

MATEUS E O BRINQUEDO DESAPARECIDO

coleção
Pé na
estrada

Histórias do nordeste
Sandra Aymone



EDITORA
EDUCAR
ESPANHOLA

MATEUS E O BRINQUEDO DESAPARECIDO

Autora

Sandra Aymone

Coordenação editorial

Maria Fernanda Moscheta

Sílnia N. Martins Prado

Ilustração

Pierre Trabbold

Revisão de texto

Marília Mendes

Diagramação

Linea Creativa

Realização

Fundação EDUCAR DPaschoal

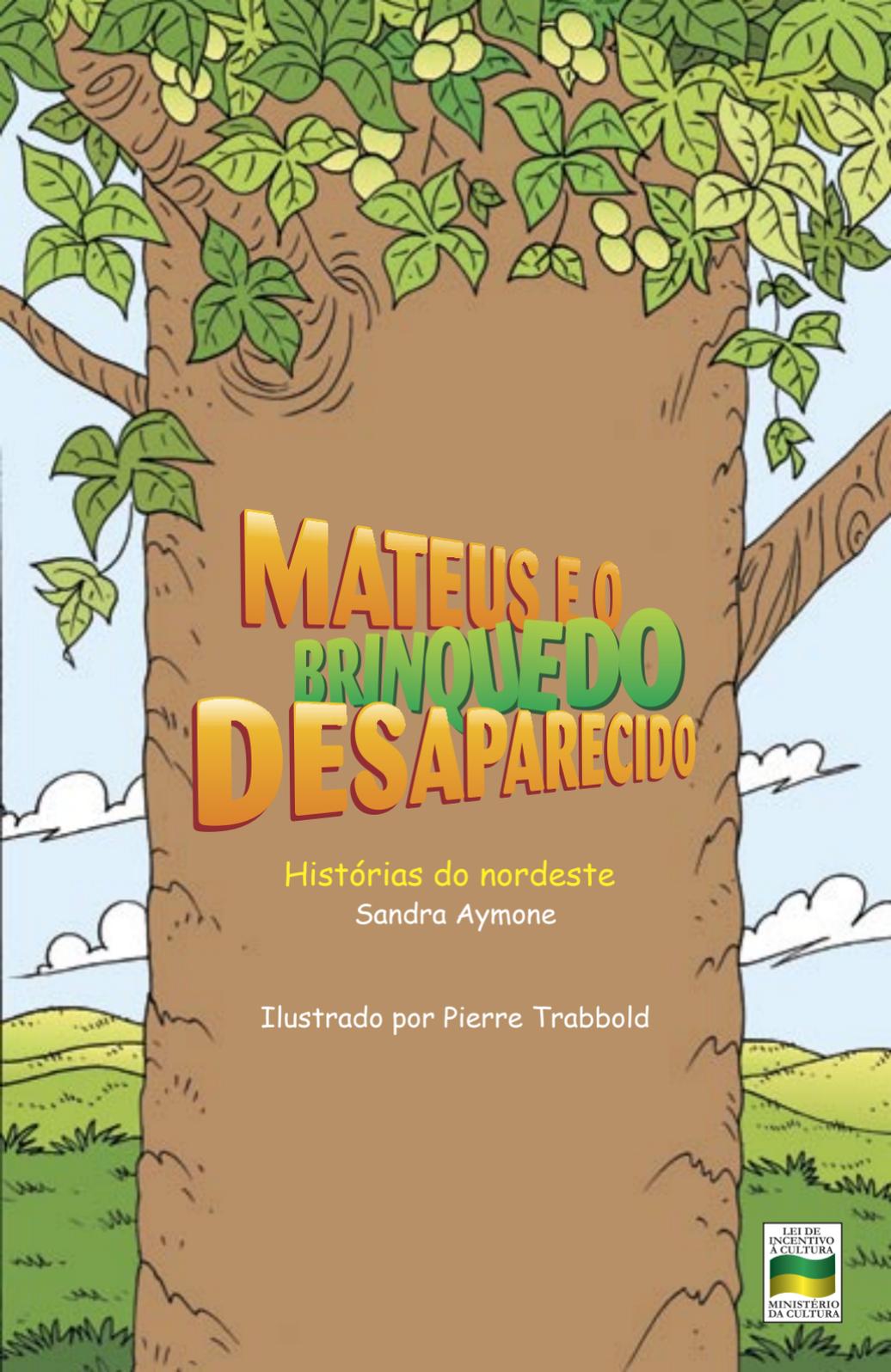
www.educardpaschoal.org.br

Fone: (19) 3728-8129

Esta coleção é uma homenagem ao nosso querido colega Mateus, idealizador do projeto.

Todos os livros da Fundação Educar são distribuídos gratuitamente a escolas públicas, organizações sociais e bibliotecas.

Esta obra foi impressa em Papelcartão ArtPremium Novo 250 g/m² (capa) e Papel Couché Image Mate 145 g/m² (miolo), fabricados pela Ripasa S/A Celulose e Papel em harmonia com o meio ambiente, na Gráfica Editora Modelo Ltda., no ano de 2005, com tiragem de 127.000 exemplares, para esta 1ª edição.



MATEUS E O BRINQUEDO DESAPARECIDO

Histórias do nordeste

Sandra Aymone

Ilustrado por Pierre Trabbold

Mateus estava ansioso. Não parava de rodear o pai, que era caminhoneiro. Ele tinha acabado de voltar de uma viagem que tinha feito para entregar uma carga no Nordeste do Brasil.

O menino queria fazer mil perguntas, mas precisava esperar que dona Cida, sua mãe, soubesse por que o marido havia demorado tanto.

— É que eu tive que ajudar um colega — respondeu o pai de Mateus, que se chamava Fernando. — Numa curva, um caminhão passou por mim soltando uma fumaça preta que quase me deixou sem enxergar nada!





— Quando parei num posto para almoçar — continuou seu Fernando —, vi que aquele caminhão estava estacionado lá e não pude deixar de falar com o motorista.

— E ele não ficou bravo? — preocupou-se a mãe de Mateus.

— Ficou, sim, no início. Mas falei de um jeito simpático e disse a ele que a fumaça preta do caminhão faz mal à nossa saúde e prejudica o meio ambiente. Expliquei que é preciso manter a injeção de combustível regulada e não andar com filtros sujos...

- Você é o verdadeiro super-herói das estradas!
- brincou dona Cida, toda orgulhosa do marido.

Mateus ouvia a conversa, muito atento, e queria saber mais. Depois de jantar, seu Fernando começou a contar ao filho sobre tudo de interessante que tinha visto.

- Quem vê o Rio São Francisco, o "Velho Chico", não esquece mais! Antigamente, os barcos que navegavam nesse rio traziam carrancas, umas figuras de madeira, com caras bem feias para assustar assombração...
- Os barqueiros acreditavam em Bicho-Papão? — espantou-se Mateus.
- Isso são crendices, mas fique sabendo que o Bicho-Papão de Pernambuco se chama Cabra-Cabriola...





— Que nome engraçado! Como é essa Cabra?

— É uma lenda antiga. Diziam que era meio cabra, meio monstro, e soltava fogo e fumaça pelos olhos, nariz e boca.

Mateus, sempre esperto, brincou:

— Era fumaça preta? Ah, então é porque estava com a injeção de combustível desregulada!

Seu Fernando e dona Cida deram muita risada. Depois, o pai lembrou-se de algo e foi até o caminhão. Voltou com uma sacola cheia de frutinhas redondos e esverdeados.



— Isso é umbu! — esclareceu ele. — Durante a viagem, passei por muitos umbuzeiros. O povo nordestino adora essa fruta...

Mateus e sua mãe acharam uma delícia. Comeram quase tudo e o menino guardou as sementinhas.

No dia seguinte, seu Fernando falou que teria de partir novamente, logo depois do almoço. Tinha outra carga para entregar. Dona Cida ficou triste, mas sabia que ele sempre cumpria com orgulho os seus compromissos.

— Poxa, pai, você quase nunca fica comigo! Fica só viajando...
— reclamou Mateus.



Seu Fernando explicou:

— Filho, é o meu trabalho. Preciso fazer isso para que a gente tenha um pouco de conforto e para você poder estudar! Mas você está sempre no meu pensamento e no meu coração, mesmo quando estou longe! E você, se lembra sempre de mim?

— De você e das suas histórias cheias de aventuras! — disse Mateus.

E o pai abraçou Mateus bem apertadinho.

Seu Fernando aproveitou o resto da manhã para contar mais coisas sobre o Nordeste.

— Numa parada, conheci um professor que me falou sobre a Serra da Capivara, que fica no Piauí. Lá foram descobertos um montão de coisas dos homens das cavernas e ossos de bichos pré-históricos...

— Que bichos? Dinossauros? Adoro dinossauros! — entusiasmou-se Mateus.

— Não. Eram preguiças e tatus gigantes! Mas você ia adorar um lugar que existe na Paraíba, chamado Vale dos Dinossauros. Tem uma porção de pegadas de dinossauros ao longo de um rio.

— Que bacana! — exclamou o menino. — Ah, um dia quero ir até lá!

Naquele ponto, dona Cida interrompeu a conversa, lembrando que o marido precisava arrumar suas coisas para a viagem.

Depois de almoçar e de muitos abraços e beijos, seu Fernando partiu.





À noite, antes de ir para a cama, Mateus teve uma idéia: foi até o quintal e jogou as sementes de umbu num canteiro.

No dia seguinte, Mateus acordou bem cedo. Sua mãe ainda dormia. Quando olhou pela janela da cozinha, tomou um susto. Um enorme umbuzeiro tinha crescido no local onde ele jogara as sementes. Era tão alto que alcançava as nuvens!

Mateus correu a pegar o Valente, seu caminhãozinho de estimação, para lhe mostrar a novidade. Procurou-o pela casa toda, mas ele tinha sumido!

Mateus teve vontade de chorar. Não podia perder seu amigo! Mas logo tratou de descobrir o que tinha acontecido.

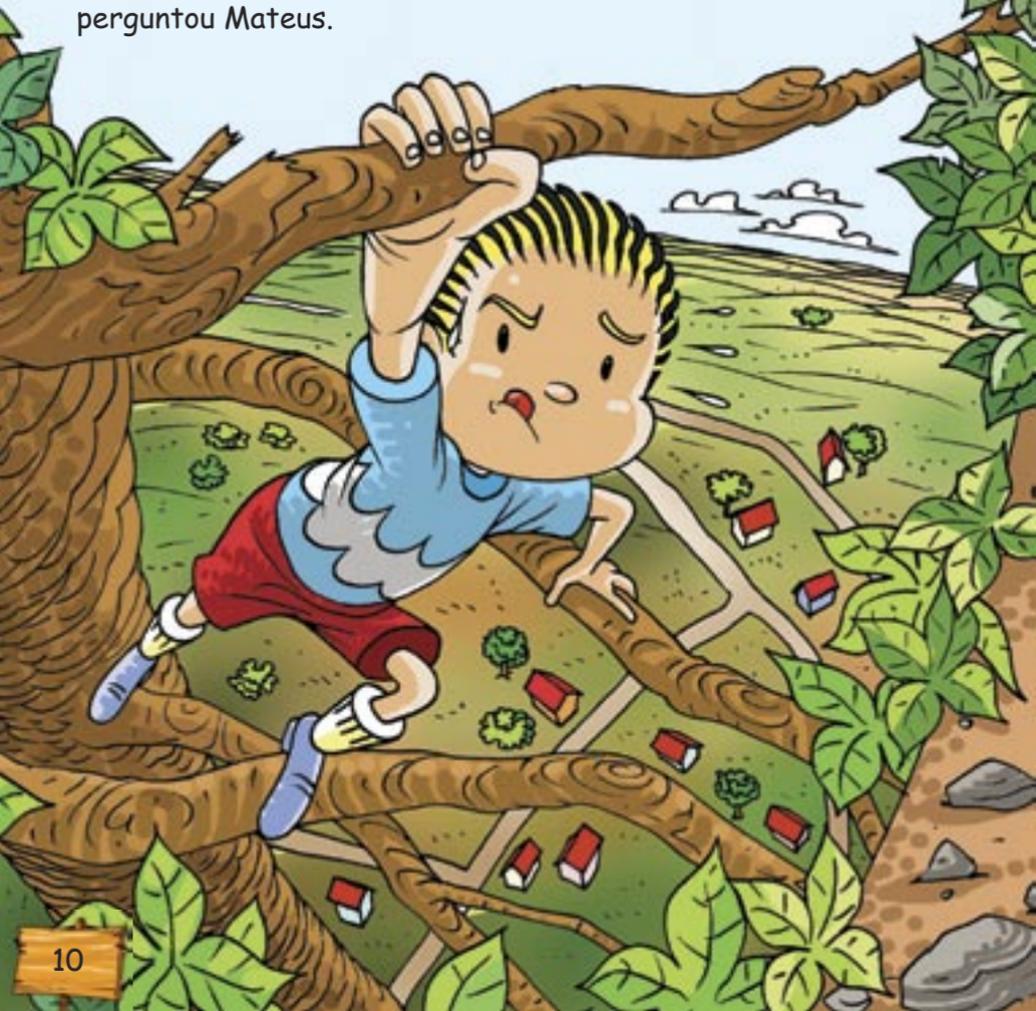
Tudo estava muito estranho: o caminhão tinha sumido quase ao mesmo tempo em que o pé gigante de umbu tinha aparecido. O menino teve outra idéia:

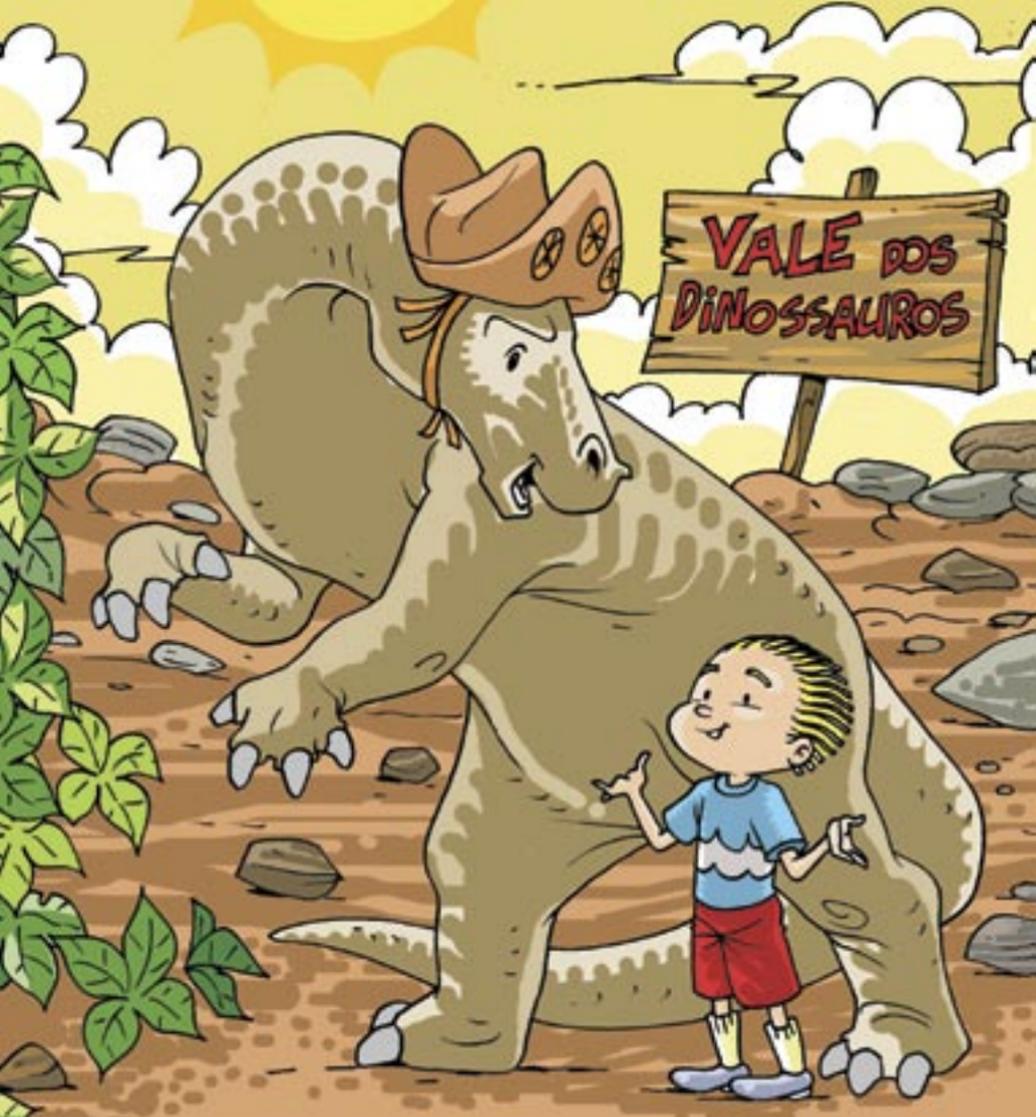
— Se este umbuzeiro for igual ao pé de feijão da história do João, tem um gigante lá em cima que gosta de roubar coisas! Deve ter sido ele! Pois eu vou até lá buscar!

Na mesma hora, Mateus começou a subir pelo umbuzeiro. Subiu, subiu um tempão, até que chegou a uma nuvem grandona.

Para seu espanto, encontrou uma placa onde estava escrito: “Vale dos Dinossauros”. Perto da placa, um filhote de dinossauro parecia esperar alguém.

— Por acaso você viu um caminhãozinho vermelho? — perguntou Mateus.





— Não vi, não — respondeu o lagartão.

— Meu nome é Mateus. Como você se chama? — quis saber o menino.

— Zeferino. Mas pode me chamar de Zé.

— Você quer ir comigo procurar meu caminhão?

Zeferino concordou e os dois saíram andando.

Mal tinham começado a caminhar, um ser meio cavalo, meio gente, passou galopando. Ele carregava um objeto vermelho, muito mal embrulhado num jornal.

— Que bicho é aquele? — gritou o menino, assustado. — Meu caminhão está com ele! Eu vi!

Os dois decidiram ir atrás da criatura, enquanto Zeferino falava:

— É a Besta-Fera! Ele é da turma dos monstros que assustam as crianças!

O bicho sumiu numa caverna. Mateus ficou com medo, mas a vontade de ter seu caminhãozinho de volta foi mais forte. Entraram.

Lá encontraram mais três monstros folclóricos, todos muito mal-encarados. Zeferino sabia o nome deles: o Papa-Figo carregava um saco, o Barba-Ruiva era um velho baixinho. O último, Mateus reconheceu: era a Cabra-Cabriola.



Quando chegaram perto das criaturas, Mateus viu que o objeto vermelho era mesmo o Valente.

O menino quase não conseguia falar, de tão assustado! De repente, lembrou-se do que tinha acontecido com o pai na estrada, tomou coragem e falou:

— Eu não vim brigar com vocês, não. Acho até que vocês podiam ser legais... Só queria meu caminhãozinho de volta. Gosto muito dele, porque foi meu pai que me deu.

Os monstros fizeram cara de espanto. Nunca ninguém tinha demonstrado respeito por eles. A Cabra-Cabriola logo mudou a cara enfezada e confessou:



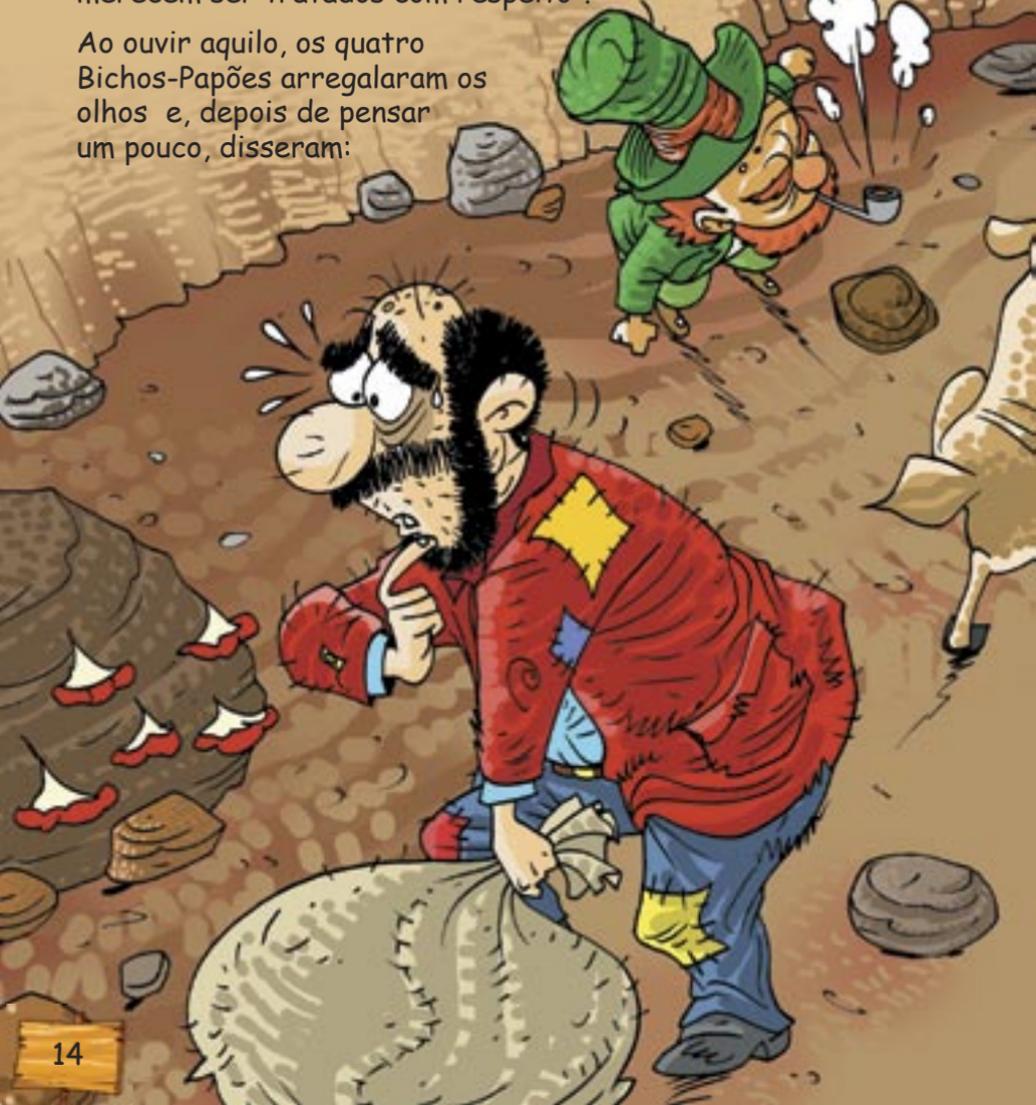
— A idéia foi minha. Fiquei muito zangada com a piada que você fez sobre a minha fumaça... Não gostei e chamei os outros monstros para dar sumiço no seu brinquedo...

— Não foi por mal. — desculpou-se Mateus. — Foi só uma brincadeira.

— Você disse que nós podemos ser legais? — estranhou o Papa-Figo. — Não sabe que pomos medo nas crianças?

— Sei. — respondeu Mateus. — mas meu pai me ensinou que às vezes as pessoas se comportam mal porque pensam que não gostamos delas. Ele sempre diz: "Todos merecem ser tratados com respeito".

Ao ouvir aquilo, os quatro Bichos-Papões arregalaram os olhos e, depois de pensar um pouco, disseram:





— É, você está certo. Estamos cansados dessa história de todo o mundo só gritar e correr quando vê a gente... Prometemos não assustar mais ninguém e tentar ser amigos das crianças. Tome seu brinquedo, pode levar!

Mateus pegou seu caminhão de volta e agradeceu. Os monstros ficaram encantados com o menino e começaram a brincar de agradecer, dando grandes risadas.

Mateus e Zeferino fizeram de conta que o Valente era bem grande, subiram no caminhão e partiram para casa.

Ao chegarem, viram que o umbuzeiro gigante tinha desaparecido.

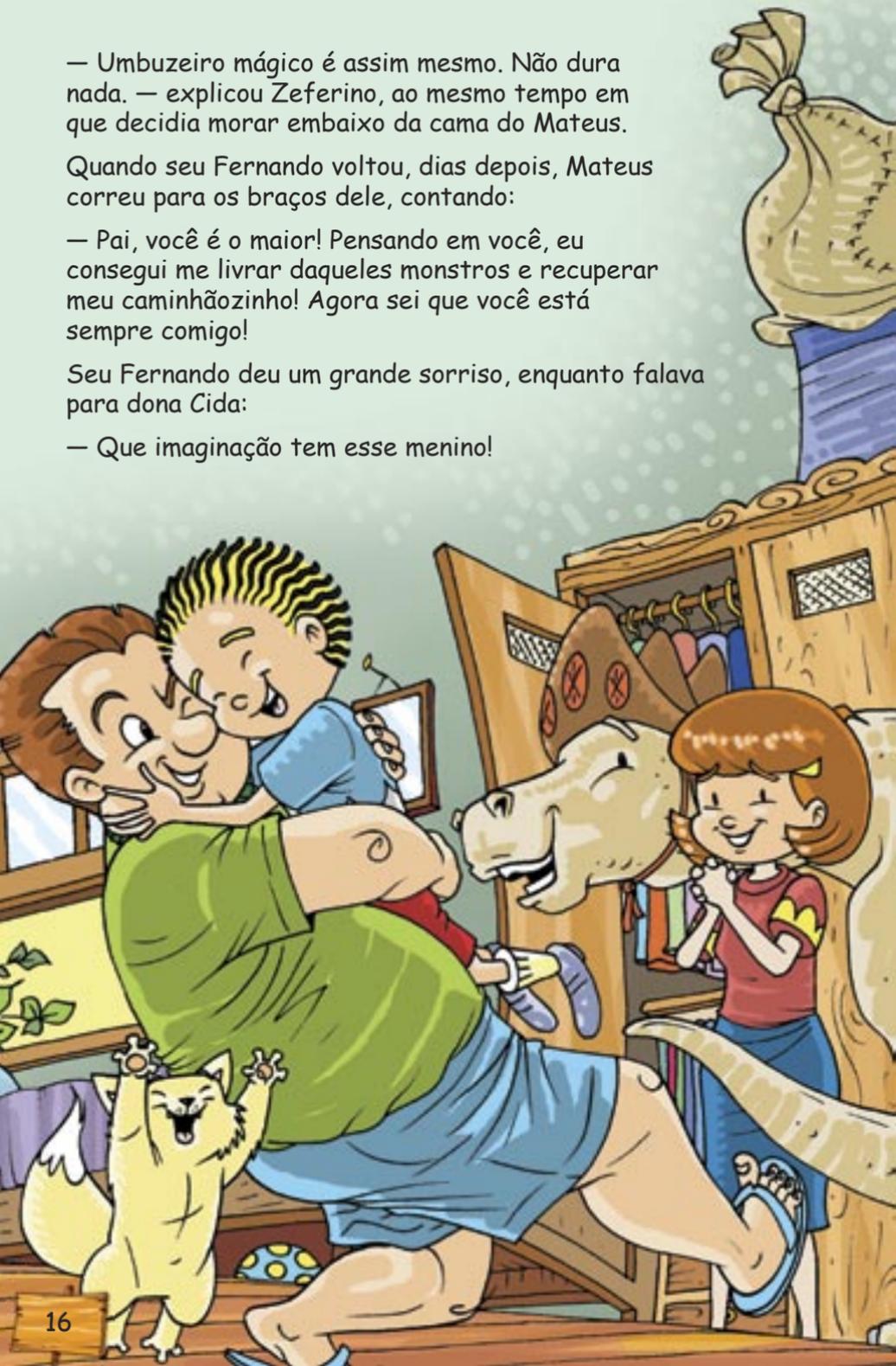
— Umbuzeiro mágico é assim mesmo. Não dura nada. — explicou Zeferino, ao mesmo tempo em que decidia morar embaixo da cama do Mateus.

Quando seu Fernando voltou, dias depois, Mateus correu para os braços dele, contando:

— Pai, você é o maior! Pensando em você, eu consegui me livrar daqueles monstros e recuperar meu caminhãozinho! Agora sei que você está sempre comigo!

Seu Fernando deu um grande sorriso, enquanto falava para dona Cida:

— Que imaginação tem esse menino!



SER PAI CAMINHONEIRO...

...não é fácil. É viagem atrás de viagem para ganhar dinheiro, pagar as contas e manter a família. Aqui vão algumas dicas para aproveitar melhor o tempo que você passa com o seu filho:

- O mais importante não é a QUANTIDADE de tempo que o pai passa com os filhos, e sim a QUALIDADE. Você pode brincar, ajudar na lição e contar histórias. Esses momentos, com certeza, serão especiais para eles!
- Leve-os para passear. Elogie quando merecerem e dê as "brincas" necessárias, porque tudo isso significa algo de que eles precisam muito: sua atenção.
- Participe das reuniões da escola e procure estar presente nas festinhas. As crianças adoram ouvir histórias da infância dos pais e saber como eram suas brincadeiras.
- Quando estiver viajando, telefone sempre que puder para falar com seus filhos. Ao retornar, mostre que pensou neles, falando de coisas que eles gostariam de ter visto ou mesmo trazendo lembranças que nem sempre precisam ser compradas, como, por exemplo, este livrinho!





www.educardpaschoal.org.br

Viaje por todo mundo. Leia!



Agradecemos aos parceiros que investem em nosso projeto.

